

## A MULHER CLIMATÉRICA NA ATENÇÃO BÁSICA

### THE CLIMATERIC WOMAN IN PRIMARY CARE

Arthur Kennedy Martins Costa<sup>1</sup>

Yasmin Parreira Guimarães<sup>2</sup>

Sarah Ribeiro Issy<sup>3</sup>

**Introdução:** Com a implementação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984, foram promovidas mudanças significativas na abordagem da saúde pública direcionada ao público feminino, expandindo o foco além das questões relacionadas à gravidez e ao parto. O climatério, fase caracterizada por alterações físicas, hormonais, psicoemocionais e sociais, marca o fim da fase reprodutiva da mulher. Durante esse período, os sinais e sintomas podem variar em intensidade. Além disso, a menopausa, definida pela amenorreia por 12 meses consecutivos, representa um marco nesse processo. Diante da recorrência de queixas relacionadas ao climatério na Atenção Básica, torna-se imprescindível a capacitação multidisciplinar da equipe do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** O propósito deste estudo é analisar a consulta de uma mulher em fase climatérica na atenção básica, destacando os sinais e sintomas clássicos e indicando os momentos em que a intervenção medicamentosa hormonal se faz necessária, além de realizar uma investigação sobre a abordagem clínica adequada nesse contexto. **Materiais e métodos:** A metodologia adotada consiste em uma revisão narrativa, que compreendeu a busca por artigos nas bases de dados do Google Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores "climatério" e "atenção básica", no período de 2020 a 2024. **Resultados:** Os resultados desta revisão indicam que as mulheres climatéricas frequentemente apresentam variação nos sintomas, incluindo ondas de calor, alterações de humor, distúrbios do sono e ressecamento vaginal, impactando significativamente a qualidade de vida das pacientes e são frequentemente relatados durante as consultas na Atenção Básica. Quanto à intervenção medicamentosa hormonal, observou-se que sua indicação deve ser cuidadosamente avaliada, levando em consideração fatores como a gravidade dos sintomas, o perfil de risco da paciente e preferências individuais. Ademais, a

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade/GO.  
Email: [arthurkmcosta@academico.unifimes.edu.br](mailto:arthurkmcosta@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade/GO.  
Email: [yasminpguimaraes@academico.unifimes.edu.br](mailto:yasminpguimaraes@academico.unifimes.edu.br)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Campus Trindade/GO.  
Email: [sarahissy@gmail.com](mailto:sarahissy@gmail.com)

importância de uma abordagem clínica holística e centrada na paciente, que considere não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos psicossociais e emocionais relacionados ao climatério. **Conclusão:** Em resumo, a análise da consulta de mulheres climatéricas na atenção básica destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar e centrada na paciente, a avaliação criteriosa dos sintomas e a indicação da intervenção medicamentosa hormonal são fundamentais para garantir um cuidado adequado.

**Palavras-chave:** Mulher. Climatério. Atenção Primária à Saúde. Intervenção Terapêutica. Terapia Medicamentosa.

**Keywords:** Woman. Climacteric. Primary Health Care. Therapeutic Intervention. Drug Therapy.